



ANAIS do 32º Congresso Brasileiro de Espeleologia

Barreiras-BA, 11-14 de julho de 2013

ISSN 2178-2113 (online)



O artigo a seguir é parte integrando dos Anais do 32º Congresso Brasileiro de Espeleologia disponível gratuitamente em www.cavernas.org.br/32cbeanais.asp

Sugerimos a seguinte citação para este artigo:

SOBRINHO, A.L.S.. Trilha da Lagoa Azul (São Desidério, BA): uma análise da paisagem e do seu potencial turístico. In: RASTEIRO, M.A.; MORATO, L. (orgs.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 32, 2013. Barreiras. *Anais...* Campinas: SBE, 2013. p.55-59. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br/anais32cbe/32cbe_055-059.pdf>. Acesso em: *data do acesso*.

A publicação dos Anais do 32º CBE contou com o apoio da Cooperação Técnica SBE-VC-RBMA. Acompanhe outras ações da Cooperação em www.cavernas.org.br/cooperacaotecnica

Esta é uma publicação da Sociedade Brasileira de Espeleologia. Consulte outras obras disponíveis em www.cavernas.org.br



**TRILHA DA LAGOA AZUL (SÃO DESIDÉRIO, BA):
UMA ANÁLISE DA PAISAGEM E DO SEU POTENCIAL TURÍSTICO**
*BLUE LAGOON TRAIL (SÃO DESIDÉRIO, BA):
A LANDSCAPE ANALYSIS, WITH ITS TOURISTIC POTENTIAL*

Anderson Luan Soares Sobrinho

Estudante de Geografia do Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável,
Universidade Federal da Bahia (ICADS/UFBA).

Contatos: andersonluansoares@rocketmail.com.

Resumo

São Desidério, cidade localizada no Oeste Baiano, onde nasce o rio Grande, principal afluente da margem esquerda do São Francisco, possui grande beleza cênica. O estudo se desenvolveu com a análise paisagística e do seu potencial para o Turismo de Aventura, Pedagógico, Ecoturismo e Geoturismo, com simples caminhada contemplativa. O potencial paisagístico a ser observado é a vegetação de Cerrado e as formações carbonáticas; a visão da Lagoa Azul torna o percurso da caminhada recompensador.

Palavras-Chave: Trilha da Lagoa Azul; Turismo em regiões cársticas; Turismo.

Abstract

São Desidério, a city in western Bahia, where the river Grande, main left tributary of the São Francisco, possess great scenic beauty. The study was conducted with the analysis of the landscape and its potential for adventure and pedagogical tourism, and ecotourism, as well as geotourism, with simple contemplative walk. The landscape potential to be noted is the Cerrado vegetation and the carbonate formations; the view of the Blue Lagoon makes the trail rewarding.

Key-words: Blue Lagoon trail; tourism in karst regions; Tourism.

1. INTRODUÇÃO

São Desidério antes pertencia ao município de Campo Largo que tinha sede no que hoje é conhecido como Taguá, distrito de Cotegipe. No ano de 1895 São Desidério torna-se distrito da cidade de Barreiras e somente em 1962 tem sua emancipação política, como o segundo maior município em extensão territorial da Bahia, com 14.786 km² (Figura 1) (Prefeitura de São Desidério, 2013).

Geologicamente, a maior parte do município compreende os arenitos da Formação Urucuia, de idade cretácea, composta por depósitos eólicos. Entretanto, na área pesquisada, afloram rochas carbonáticas do Grupo Bambuí, do Éon Proterozóico, que representam depósitos marinhos rasos, plataformais; levemente metamorfisados (CPRM, 2008; ALVES *et al.*, 2009).

O clima do município de São Desidério é do tipo Aw (classificação de Ayoadi), ou seja, tropical com chuva de verão (ALBUQUERQUE, 2009). Sua temperatura anual varia entre 17° C e 37° C; o índice de pluviosidade atinge 1.700 mm/ano, com períodos

chuvosos bem definidos, onde os meses chuvosos correspondem aos meses de outubro a março (SANTOS *et al.* 2008).

A cobertura vegetal dominante é o Cerrado, porém segundo Santos (2008) pode ser identificado facilmente a presença do Cerrado Sentido Restrito, Matas de Galeria, Veredas, Campos Úmidos, porções de transição entre Cerrado e Caatinga e Florestas Submontanas, que ocorrem sobre rochas carbonáticas e pelíticas, o que é comum no município. A área de vegetação natural é intercalada por Mata de Galeria e Cerrado Sentido Restrito.

2. METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa foi necessário, num primeiro momento, realizar uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos que abordam o tema Turismo de Aventura, Pedagógico, Trilha e Paisagem. Para ter um arcabouço teórico metodológico sobre as referências já citadas anteriormente. O segundo momento, o tema pautou-se na análise empírica da trilha através da pesquisa de campo com a ida ao local.

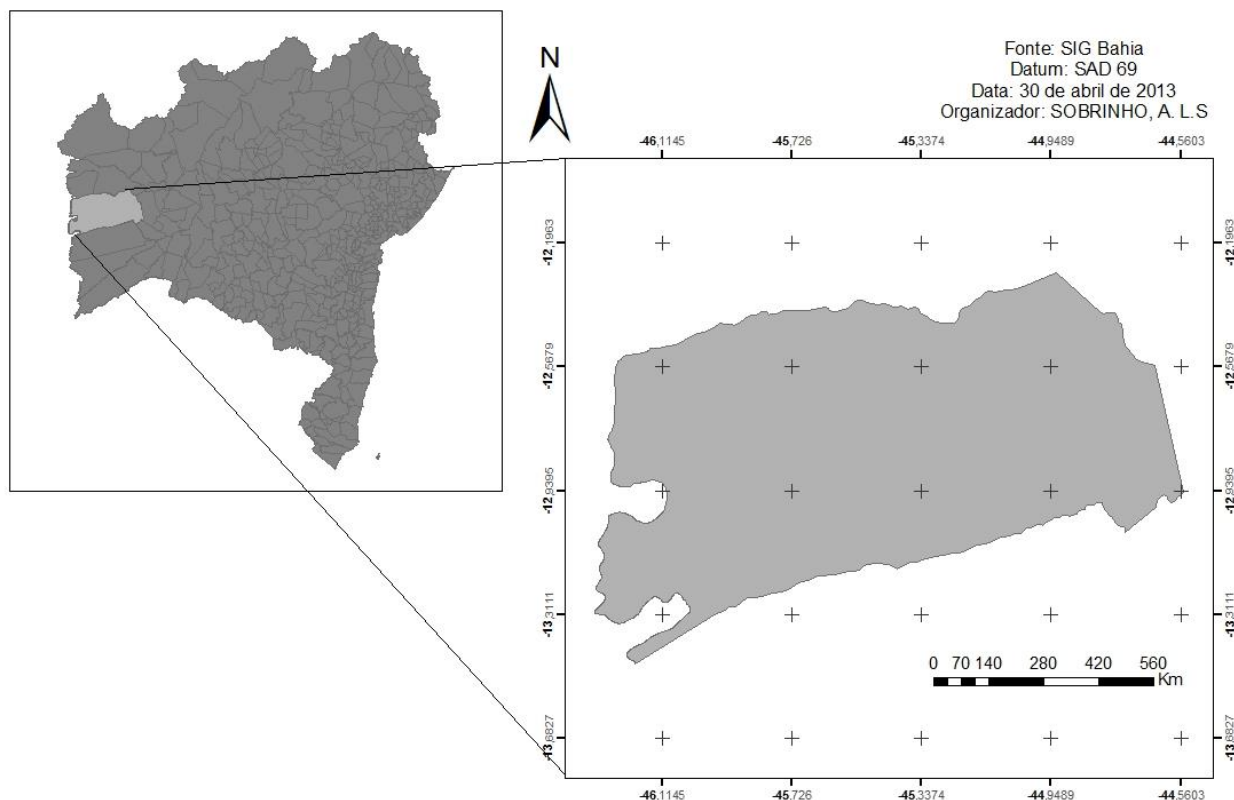


Figura 1 – Localização do município de São Desidério (BA).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Trilhas

As trilhas são caminhos cuja função primordial, ao longo do tempo, é permitir que os fluxos diversos se estabeleçam (BRANDÃO, 2009). Seja por sua interatividade social ou paisagística, a participação da comunidade se faz necessária para buscar uma minimização dos impactos produzidos pelo turismo. Então dessa forma Salvati (2007) *apud* Brandão (2009) conceitua que:

A trilha é o caminho existente ou estabelecido, com diferentes formas, comprimentos e larguras, que possui o objetivo de aproximar o visitante ao ambiente natural ou conduzi-lo a um atrativo específico, possibilitando o seu entretenimento ou educação através de sinalização ou de recursos interpretativos (SALVATI 2007, *apud* BRANDÃO, 2009).

As trilhas surgem como um novo meio de contato com a natureza, pois são normalmente umas das melhores opções aos turistas que visitam áreas protegidas ou não, o que permite maior familiaridade com o meio natural do mesmo, sendo que para Santos não existe o meio natural, pois até nos locais mais remotos da Terra o Homem já causa

interferência. A Trilha da Lagoa Azul vem promover ao visitante uma caminhada harmoniosa com a natureza, e uma melhor interação com o lugar.

3.2 Turismo de Aventura

O Turismo de Aventura é quase sempre associado ao Ecoturismo, sendo estas práticas diferenciadas e com metas mercadológicas próprias, além de tendo diferentes tipos de público alvo.

Os impactos gerados por esta prática de turismo não se remete aos destinos receptores e sim em áreas afastada da área urbana do município, onde este tipo de prática irá ocorrer.

O Conceito de Turismo de Aventura fundamenta-se de acordo com o Ministério do Turismo (2010). Turismo de Aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo.

As atividades do Turismo de Aventura propõem esforço e riscos controláveis, e que podem variar dependendo da capacidade física e psicológica de cada indivíduo. O Turismo de

aventura deve contemplar em suas práticas às seguintes exigências:

- Comportamentos e atitudes que possam evitar e minimizar possíveis impactos negativos ao ambiente;
- Respeito e valorização da comunidade receptora.

3.3 Turismo Pedagógico

O turismo pedagógico está associado às trilhas interativas e a educação ambiental, pois promove uma maior interação sócio-ambiental, constituindo assim um importante instrumento pedagógico, por permitir que em áreas naturais sejam criadas verdadeiras salas de aula ao ar livre e verdadeiros laboratórios vivos, suscitando o interesse, a curiosidade e a descoberta e possibilitando formas diferenciadas do aprendizado tradicional.

Segundo Ansarah (2002), o turismo pedagógico não pode ficar restrito às paredes das salas de aula, onde o aluno conhece a teoria e não vivencia na prática, aonde ela vem afirmar que este fator está relacionado a dois pilares da educação contemporânea:

1. Aprender a conhecer: pressupõe-se criar, no aluno, o senso investigativo, próprio da pesquisa, tornando-o capaz de selecionar, acessar e integrar os elementos de uma cultura geral, com espírito investigativo e visão crítica. Em resumo, significa desenvolver, no educando, a capacidade de aprender a aprender ao longo de toda a vida, isto é, conceber o conhecimento como um processo em construção, desenvolvido em vários ciclos de aprendizagem.
2. Aprender a fazer: pressupõe desenvolver a competência do saber trabalhar grupo, ser capaz de resolver problemas e adquirir uma qualificação profissional. Esse pilar da educação privilegia a aplicação da teoria na prática, visando à articulação entre os saberes escolares e os contextos sociais que o aluno encontra fora do espaço escolar.

Ao apresentar o espaço geográfico e a paisagem aos estudantes tornará mais fácil o entendimento não só das questões geográficas como da sociedade e das mudanças que correm num determinado local.

O turismo pedagógico também possui a característica de incentivar a sustentabilidade, onde tendem a percorrer caminhos que provoquem o

mínimo de impactos ao meio ambiente mostrando ao visitante

3.4 Turismo em regiões cársticas

De acordo com Lobo *et al.* (2007), o desenvolvimento de feições cársticas (*sensu stricto*) tem relação com a existência de rochas carbonáticas, cuja principal característica é a dissolução pelo ácido carbônico. Ao que se refere à paisagem cárstica, ela possui feições distintas das desenvolvidas em outros tipos de rochas, as quais incluem fenômenos de surgências, sumidouros, dolinas, torres, lapiás (Figura 2) e cavernas, entre outras feições.



Figura 2– Campo de lapiás, próximo à entrada do parque da Lagoa Azul, São Desidério (BA).

Lobo *et al.* (2007) destaca que a relação entre o turismo e a contemplação da paisagem cárstica se dá em função do meio físico. Porém o turismo ainda não se dá de forma plena nestes locais por falta de conhecimento sobre os aspectos geológicos, geomorfológicos, pedológicos, climáticos, bióticos e sociais.

O aspecto cênico está entre as mais nítidas características da paisagem cárstica. Andrade (1995) *apud* Lobo *et al.* (2007) afirma que a natureza conservada é uma dos mais fortes condicionantes para a prática do turismo nestes locais. Desta forma se traduz a mais óbvia forma de geoturismo, ou seja, o uso do meio físico em sua dimensão estética.

3.5 Paisagem

No livro apresentando leituras sobre paisagem, tempo e cultura de Corrêa e Rosendahl (1998), o conceito de paisagem a qual é abordado dá

uma melhor visão ao tema a qual está sendo explorando. Então, se entende por paisagem:

A paisagem geográfica é vista como um conjunto de formas naturais e culturais associadas em uma dada área é analisado morfológicamente, vendo-se a integração das formas entre si e o caráter orgânico ou quase orgânico delas. O tempo é uma variável fundamental. A paisagem cultural ou geográfica resulta da ação, ao longo do tempo, da cultura sobre a paisagem natural. (Sauer *apud* Corrêa e Rosendahl, 1998, p.9).

A paisagem remete-se no turismo como forma de observar as belezas do local a qual a prática turística esta sendo desenvolvida e também ao ensino a qual esta pode perceber as mudanças que ocorrem no local.

O conceito de paisagem abordado por Rosolém e Anchela (2010) é citado por Bertrand e Bertrand (2007) como sendo uma determinada porção do espaço, resultado de uma combinação dinâmica, mas instável, que é composta de elementos físicos, biológicos e antrópicos no qual reagem dialeticamente, uns sobre os outros, e fazem a paisagem indissociável, sendo um único conjunto que está em constante evolução.

3.6 Estudo Empírico Sobre a Trilha da Lagoa Azul

A trilha oferece uma análise paisagística do Cerrado, do *canyon* formado na saída da Gruta do Catão e da Lagoa Azul (Figuras 3 e 4), dando características únicas a esta. A temperatura durante o percurso da subida é agradável devido à presença constante da vegetação, com árvores que podem chegar a mais de seis metros, onde a paisagem pode ser observada pelos meios naturais e pela interferência antrópica com a presença de placas contendo informações, afim de, facilitar o entendimento pedagógico da trilha.

Com os incentivos do turismo pedagógico por parte do governo local, a trilha é aberta a visitação, por estudantes das escolas do município e localidades vizinhas, assim como as universidades.

4. CONCLUSÃO

A trilha se tornou um atrativo, possuindo belezas naturais exuberantes, de grande potencial

econômico e educativo, não só para o município de São Desidério, mas também para as demais localidades, onde a comunidade receptora possui bom preparo para atender ao turista.

Porém, mesmo com tantos atrativos e o alto crescimento econômico, o município ainda tem problemas relacionados com a falta de infraestrutura e propaganda, fato que o deixa em desvantagem em relação a outras regiões turísticas do Brasil. O turismo realizado no local necessita ter comprometimento com a preservação da cultura das pessoas que estão inseridas naquele local e com a conservação ambiental, procurando-se alcançar o tão esperado desenvolvimento sustentável. Não se pode deixar de citar o avanço da degradação ambiental não só em São Desidério, mas na região Oeste da Bahia como um todo, onde vêm sendo desmatadas extensas áreas, fato que ameaça a prática do turismo em várias localidades.



Figura 3 – Visão do *canyon* na saída da Gruta do Catão.

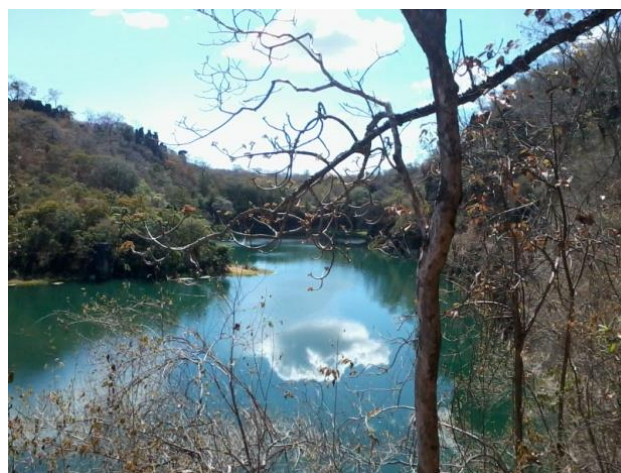


Figura 4 – Visão do mirante da Lagoa Azul.

BIBLIOGRAFIA

- ANSARAH, M. G. R. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria: reflexões e cadastro das instituições educacionais do Brasil**. São Paulo: Aleph, 2002. (Série turismo).
- ALVES, R. R.; SERATO, D. S.; CAMPOS, E. H.; CAMPOS, P. B. R.; RODRIGUES, S. C. As relações entre a ocorrência das formas do relevo e o uso do solo na bacia do rio Grande – BA. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA, 13., **Trabalhos...** Viçosa MG, 2009.
- BRANDÃO, P. R. B. Trilhas serranas da cidade de Barreiras (Bahia, Brasil): Interpretação da Natureza, Educação Ambiental e Turismo Pedagógico.. In: 12º Encuentro de Geógrafos de América Latina, 2009, Montevideu. **Home Page do XII EGAL**. Montevideu: Universidade de la República Oriental del Uruguay, 2009.
- CORRÊA, R. L.; ROZENDAHL, Z. Apresentando leituras sobre paisagem, tempo e cultura. In: CORRÊA, R. L. & ROZENDAHL, Z. (Org.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro, Eduerj, 123p., 1998.
- FRANCO, José Maria; UZUNIAN, Armênio. **Cerrado Brasileiro** —2ª Ed.—São Paulo: Editora Harbra, 2010 – Coleção Biomas.
- LOBO, H. A. S.; VERISSIMO, C. U. V.; SALLUN FILHO, W.; FIGUEIREDO, L. A. V.; RASTEIRO, M. A. Potencial Geoturístico da Paisagem Cárstica. **Revista Global Tourism**, v. 3 (2), p. 1-20, 2007
- PREFEITURA DE SÃO DESIDÉRIO. Disponível em: <www.saodesiderio.ba.gov.br>. Acesso em: 15 de Maio de 2013.
- ROSOLEM, N. P.; ARCHELA, R. S. Geossistema, Território e Paisagem como método de análise geográfica. In: VI Seminário Latino-Americano de Geografia Física e II Seminário Ibero-Americano de Geografia Física, 2010, Coimbra. **Actas...**, 2010.
- TURISMO, Ministério do. **Turismo de aventura: Orientações básicas**. -3ª Ed.- Brasília, 2010.
- VIGANÓ, H. A. Análise preliminar do potencial turístico de São Desidério (Bahia, Brasil). In: 12º Encuentro de Geógrafos de América Latina, 2009, Montevideu. **Home Page do XII EGAL**. Montevideu: Universidade de la República Oriental del Uruguay, 2009.